ISSN: 2358-8829

AS IDENTIDADES FRACTAIS DE MULHERES-MÃES-ALUNAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ SOB A LUZ DA TEORIA DO CAOS E DA COMPLEXIDADE

Sullimary Cardoso da Silva [1]
Leila Rachel Barbosa Alexandre [2]

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, em meio a muitas lutas e conquistas, as mulheres vêm ocupando novos espaços, reafirmando seus direitos, ampliando sua presença no mercado de trabalho e alcançando igualdade de oportunidades. Contudo, mesmo com esses avanços, muitas ainda carregam a responsabilidade principal pelo cuidado dos filhos, o que as coloca diante do desafio diário de equilibrar as exigências da maternidade com outros projetos de vida, como a formação acadêmica.

Nos dias atuais, essa conciliação ainda se constitui como um grande desafio para elas, visto que os papeis exercidos caminham juntos, coexistem no mesmo ser, que é mulher, mãe, estudante e profissional. Nesse contexto, buscamos analisar, sob o viés da Teoria do Caos e da Complexidade, as coadaptações da identidade de mulher-mãe e da identidade de aluna de graduação nas práticas de Letramentos Acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras-Libras ofertado na Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portela em Teresina-PI.

Nesse curso, observa-se a presença majoritária de cursistas mulheres e, dentro desse grupo, existe uma grande porcentagem de alunas que chegaram à universidade já sendo mães e outras que se tornaram mães durante a graduação. O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - Siga-a, mostra uma predominância bastante expressiva de mulheres no curso de Letras Libras da UFPI. Os dados indicam que, no ano de 2026, há 142 estudantes ativos, sendo 31 do sexo masculino e 111 do sexo feminino, ou seja, 78,2% dos estudantes regularmente matriculados são mulheres, enquanto apenas

[1] Pedagoga e licenciada em Letras-Libras. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sullimary.cardoso@discente.ufma.br;
[2] Docente do Curso de Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutora em Linguística Aplicada. E-mail: leilarachel@ufpi.edu.br .

21,8% correspondem ao sexo masculino, evidenciando a predominância feminina no curso.

Nesse ensejo, a nossa escolha pela abordagem da Teoria do Caos e da Complexidade para fundamentar esse estudo se deve, especialmente, pelas reflexões que tal teoria traz acerca do conceito de fractal identitário. A esse respeito, Resende (2009) aponta que fractal é uma parte indissociável do todo que também o reflete. Já fractal identitário é cada identidade específica que compõe o todo que é o indivíduo. Diante disso, cada experiência vivida no ambiente acadêmico e na maternidade atua como uma pequena parte que, ao mesmo tempo, reflete e modifica as identidades da mulher que está em construção.

Escolhemos nos referir às participantes desta pesquisa como "mulheres-mães-alunas". O uso deste termo, com o hífen, se deve ao nosso desejo de enfatizar que olharemos para essas mulheres não apenas com uma só identidade, a de mulher, mãe ou aluna, mas sim como sujeitos cujas identidades estão entrelaçadas.

A experiência da maternidade, vivida paralelamente ao processo formativo, se constitui como uma realidade complexa que envolve dúvidas, desafios e diferentes estratégias de permanência no ambiente universitário. Em seus achados, Freire (2025) trouxe à tona algumas trajetórias de estudantes e suas práticas de Letramentos Acadêmicos no curso de Letras Libras. Dentre essas narrativas, uma identidade emergente nos tocou profundamente, a de uma mulher que é mãe, profissional da área de segurança e aluna do Letras-Libras.

Partindo desse achado resolvemos lançar um olhar atento e sensível sobre as trajetórias dessas mulheres-mães-alunas e investigar como suas identidades se coadaptam ao longo do curso de Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal do Piauí - UFPI, enquanto enfrentam as múltiplas demandas das práticas de Letramentos Acadêmicos concomitantes à maternidade.

Desse modo, enquanto mulher, estudante e pesquisadora, estando de frente a essa realidade que dificulta a permanência e a produção acadêmica de mulheres no Ensino Superior e pensando na minha própria formação acadêmica, ao me propor a pesquisar, sob o viés da Teoria da Complexidade, as coadaptações e a constituição dos fractais identitários e práticas de Letramentos Acadêmicos de mulheres-mães-alunas do curso de Licenciatura em Letras-Libras da UFPI, amplio minha sensibilidade para questões sociais

que impactam diretamente a aprendizagem das alunas que vivenciam a maternidade ao mesmo tempo em que buscam uma formação acadêmica.

Para conferir maior fluidez à leitura, estruturamos o artigo em seções articuladas entre si. Iniciamos com os Pressupostos Teóricos Introdutórios a Teoria do Caos e da Complexidade, avançando para a discussão sobre Sistemas Complexos e Fractais Identitários, seguida do debate sobre Letramentos Acadêmicos e identidades de mulheres-mães-alunas em formação. Em seguida, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados, os resultados e suas respectivas discussões. Por fim, concluímos com as reflexões finais produzidas a partir das análises desenvolvidas.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa e adotou o método narrativo, por possibilitar a compreensão dos processos identitários a partir das histórias de vida das participantes. O estudo se fundamenta na Teoria do Caos e da Complexidade, especialmente em Freire (2025), Mendonça (2023), Morin (2015), Moura (2023) e Resende (2009), especialmente nos conceitos de sistemas complexos, fractais identitários, atratores, pontos de bifurcação e coadaptação. Também dialoga com o modelo de Letramentos Acadêmicos proposto por Lea e Street (2006).

Participaram da investigação três mulheres-mães-alunas vinculadas ao curso de Letras-Libras da UFPI: uma estudante do terceiro período, uma estudante do sétimo período e uma egressa. A produção dos dados ocorreu por meio de entrevistas narrativas presenciais, realizadas individualmente e gravadas em áudio. As participantes foram convidadas a narrar suas trajetórias acadêmicas, destacando desafios, conquistas e estratégias utilizadas para conciliar maternidade, estudos e trabalho. As análises foram orientadas pelas categorias teóricas previamente definidas: condições iniciais, pontos de bifurcação, atratores e coadaptações.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS INTRODUTÓRIOS DA TEORIA DO CAOS E DA COMPLEXIDADE

A Teoria do Caos e da Complexidade concebe a complexidade como um “tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem

nosso mundo fenomênico" (Morin, 2015, p.13). A esse respeito, Mendonça (2023, p. 2) reforça que não devemos relacionar o "termo da complexidade com algo difícil, mas deve ser compreendido de acordo com a sua etimologia, do latim, complexus, que quer dizer 'aquilo que está tecido junto'", ou seja, tudo está interligado.

Seguindo essas reflexões, podemos inferir que a Teoria do Caos e da Complexidade considera que os acontecimentos fenomênicos do mundo estão conectados, analogamente a uma árvore que tem uma cadeia de raízes que, embora individualmente sigam seu curso, permanecem com um ponto de ligação em comum, o tronco, que não tem vida se não tiver ligado às raízes. Nesse sentido, ao estudarmos a complexidade de um indivíduo, precisamos considerar seus constituintes/suas ramificações, o que está interligado a ele, que aqui trazemos materializado nas mulheres-mães-alunas do Curso de Letras-Libras da UFPI.

Sistemas complexos e Fractais Identitários: Bases para a compreensão da maternidade na universidade

Um sistema complexo é vivo, não é estático, e está sujeito a mudanças que podem ser influenciadas por fatores externos ligados a ele. Sistemas complexos "caracterizam-se por serem sistemas abertos, tanto às condições externas que acompanham durante sua evolução quanto às condições iniciais que o fizeram emergir" (Leffa, 2009, p. 24). Como no exemplo da árvore, dado anteriormente, em que ela tem uma cadeia de raízes que têm um ponto de ligação em comum, o tronco, se porventura essas raízes em algum momento forem danificadas, isso causará um efeito, como o enfraquecimento dela. Se o dano for no tronco, isso também ocasionará um efeito, na condução da seiva, por exemplo. Então, um sistema complexo está sujeito a ação de fatores externos.

Ainda sobre o sistema complexo, Leffa (2009, p. 25) afirma que "eles têm em comum dois aspectos importantes: (i) são sistemas compostos de partes que interagem ente si; (ii) são sistemas que evoluem num determinado período de tempo". As partes que compõem o sistema estão interligadas e sua evolução depende de como elas se comportarão, já que cada mudança, por menor que seja, trará um efeito.

Para Resende (2009, p. 39), a identidade se constitui como um sistema complexo e caótico, pois é composta por "diferentes eu" que estão interligados, pois foram "tecidos juntos" em único sistema complexo. A identidade, vista como um sistema complexo e

caótico, é, portanto, constituída por cada "eu" que compõe o indivíduo, o que pode ser chamado de fractal identitário. Dessa forma, entendemos que a identidade não é fixa e nem linear, mas é múltipla, dinâmica e influenciada por diferentes experiências.

De acordo com Resende (2009, p. 83), o termo "fractal", assim como a palavra "fragmento" têm a igual raiz etimológica: "Ambas vêm do latim fractus, do verbo frangere que significa "romper, criar fragmentos irregulares". No entanto, como a própria autora destaca, a compreensão da identidade a partir da noção de fractal ultrapassa a etimologia lexical. As propriedades dos fractais, como a auto-semelhança, a repetição com variação, a interdependência entre as partes e o todo contribuem para um entendimento mais profundo das identidades complexas na contemporaneidade.

Em seguida, a teórica esclarece que fractal é uma parte, uma parte do todo, e fractal identitário é cada uma das identidades que compõem o indivíduo em sua completude, o que ele é ao todo, uma soma de todas as partes fractalizadas, suas múltiplas identidades. Desse modo, "as partes possuem as propriedades do todo e o todo contém todas as propriedades das partes" (Resende, 2009, p. 86). Assim, quando falamos de fractal identitário, não nos referimos a uma identidade fragmentada ou apenas dividida em partes, mas a um sistema complexo no qual cada dimensão da identidade reflete, carrega ou se articula com o todo.

Com base nos nossos objetivos específicos, partimos de quatro categorias principais: condições iniciais, pontos de bifurcação, atratores e coadaptações. Essas categorias nos permitiram refletir sobre a dinâmica das identidades em formação e nos deram base para compreender sua influência sobre o processo de Letramento Acadêmico vivenciado por cada uma das participantes enquanto alunas do Ensino Superior. A seguir, apresentamos cada um desses conceitos, que orientarão a análise das narrativas das participantes desta investigação.

Condições iniciais é a configuração de partida do indivíduo, o seu "ponto de partida" que imprescindivelmente deve ser levado em conta. Fazem parte das condições iniciais um conjunto de elementos que podem ter diferentes naturezas: pessoal, socioeconômica, cultural etc., que influenciam diretamente as trajetórias formativas. No contexto desta pesquisa, trabalhamos com duas vertentes de condições iniciais: a primeira se refere à mulher que já era mãe antes de ingressar no curso de Licenciatura em Letras-Libras, trazendo para a universidade identidades e responsabilidades previamente constituídas; a segunda referiu-se à mulher que iniciou o curso sem a maternidade, mas

que, ao tornar-se mãe durante a formação, precisou recalcular sua rota e reorganizar suas práticas e identidade acadêmica.

Na nossa investigação, nos concentramos em identificar as condições iniciais que compõem os itinerários das mulheres-mães-alunas do curso de Letras-Libras que são as participantes desta pesquisa. De início, já é sabido que cada uma delas traz consigo uma trajetória marcada por diferentes realidades, que constituem suas condições iniciais no ensino superior. Parte delas ingressa na universidade, em muitos casos tardiamente, já acumulando os papeis de profissionais ativas no mercado de trabalho, cuidadoras dos filhos, mães solos, provedoras da casa, único suporte emocional da família, além das demandas afetivas próprias da maternidade, não há como discordar que condições iniciais como essas podem afetar diretamente seu desempenho e práticas de Letramentos Acadêmicos.

Para Freire (2025, p. 28), atratores "são padrões que atraem pontos no espaço do sistema complexo, direcionando-os para um comportamento específico". Esse padrão age como uma força, que existe, mas não é vista, apenas sentida, como Larsen-Freeman (1997, p. 146) reforça quando afirma que os atratores são padrões invisíveis que mantêm o sistema complexo dentro dos limites, mas permite infinitas variações. A autora explica que, mesmo em meio à imprevisibilidade, o sistema é puxado para a mesma região no espaço, ele é "atraído" para o conjunto de possibilidades existentes naquela "órbita" dos fractais.

Dessa forma, atrator é aquilo que chama, que atrai para algo ou leva a um comportamento. Então, um atrator pode ser um elemento ou força que exerce influência direta sobre o comportamento de um sistema, aqui relacionado ao sujeito complexo, às mulheres mães, conduzindo-o a trajetórias ou estados possíveis dentro da sua dinâmica de vida, mesmo em contextos de incerteza e imprevisibilidade.

Segundo Moura (2023, p. 2), pontos de bifurcação "são momentos de tomada de decisão que podem ou não alterar a trajetória de um sistema complexo, tirando-a de um atrator para outro". Nesse contexto de tomada de decisão, podemos dizer que ocorre uma mudança ou uma ruptura que afeta significativamente uma trajetória.

A decisão de ingressar na universidade sendo mãe, a descoberta da maternidade durante a graduação e a reorganização da vida frente às demandas acadêmicas podem aqui se constituir como pontos de bifurcação em que as mulheres-mães-alunas podem se perceber num momento de reorganização, em que deixarão de seguir um caminho

ISSN: 2358-8829

previsível e já rotineiro, orientado por um determinado atrator, e passarão a transformar e permitir novas configurações.

No contexto da Teoria do Caos e da Complexidade, a coadaptação é o processo de ajuste que os sujeitos fazem ao longo de sua trajetória, que pode acontecer de forma natural, ou seja, o contexto e os fractais identitários vão se adaptando a ele. Para as participantes, esse movimento torna-se ainda mais evidente, pois suas identidades acadêmicas e maternas precisam continuamente se reorganizar diante das exigências simultâneas do cuidado e da vida universitária.

Segundo Mendonça (2023, p. 9) e como já debatido acima por Resende (2006), os "[...] fractais identitários são flexíveis a mudanças, por isso, eles podem se coadaptar com os ambientes com os quais se relacionam". Percebemos e ilustramos na seção de análise dos dados que as participantes constantemente se reorganizam e ressignificam em resposta à dinâmica e aos desafios dos contextos em que estão inseridos. Após sua entrada na universidade essa reorganização tornou-se ainda mais intensa, pois suas identidades acadêmica e materna precisaram dialogar mais, ajustar-se e coexistir em meio às múltiplas demandas que atravessam sua formação.

A seguir veremos como os Letramentos Acadêmicos se articulam aos processos identitários dessas mulheres-mães-alunas.

Letramentos Acadêmicos e identidades de mulheres-mães-alunas em formação

Sobre os processos de leitura e produção de textos no meio acadêmico, Lea e Street (2006) entendem que há três modelos possíveis que os conduzem. O primeiro é o de "habilidades de estudo", que entende a escrita como uma competência individual, de natureza cognitiva e focada nos aspectos formais da língua e na hipótese de que essas habilidades podem ser transferidas para diferentes contextos.

O segundo modelo, de "socialização acadêmica", considera que os discursos e gêneros acadêmicos são relativamente estáveis e, uma vez que os estudantes compreendem suas regras e convenções, tornam-se capazes de reproduzi-los adequadamente em diferentes ambientes, como o universitário. Já o modelo de "Letramentos Acadêmicos" destaca que a escrita não é neutra, mas sim uma prática social permeada por relações de poder, construção de identidades e disputas de sentidos.

ISSN: 2358-8829

Esse modelo de Letramento Acadêmico descritos por Lea e Street (2006) dialoga com este estudo, ao oferecer uma base teórica que reconhece a produção acadêmica como uma prática social, atravessada por marcantes relações de poder. As mulheres que ingressaram no curso de Licenciatura em Letras-Libras já com a identidade fractal de mãe, bem como aquelas em que essa identidade emergiu ao longo da formação, não vivenciam o processo formativo de maneira tranquila ou previsível.

Suas trajetórias são atravessadas por múltiplos desafios, que envolvem tanto a adaptação às práticas acadêmicas de leitura e escrita quanto a conciliação com as exigências e responsabilidades da maternidade. Nesse percurso, tornam-se necessárias constantes reconfigurações e reprogramações de rota, revelando a complexidade e a dinamicidade de suas identidades em processo de formação.

Nesse contexto, é importante destacar que as relações de poder institucionais interferem nas práticas acadêmicas. A academia tem suas exigências e define o que é considerado adequado na produção de conhecimento. Desde o início do curso, ela exige um certo domínio técnico de escrita e habilidades de escrita e pesquisa para que as alunas consigam se manter de forma satisfatória no espaço universitário, mas, nem todas chegam com o mesmo domínio das formas de escrita exigidas, as alunas que são mães, vivem múltiplas jornadas e nem sempre tiveram acesso aos mesmos recursos educacionais prévios.

A esse respeito, Macêdo (2023, p.34) destaca que o "letramento acadêmico não é somente uma prática pertencente ao mundo universitário em si, mas está vinculado a todas as práticas e manifestações trazidas por seus discentes em diferentes níveis.", nesse contexto acadêmico das mulheres-mães-alunas, ele não se limita ao que acontece dentro da universidade, como ler artigos, escrever trabalhos ou seguir normas científicas, mas é construído também a partir das experiências, saberes, identidades e práticas culturais que as estudantes trazem consigo. Então para elas, o pensamento e a escrita acadêmica serão sempre influenciados ou afetados pelas responsabilidades e experiências que carregam da vida materna.

Isso as leva a se adaptarem com uma certa "urgência", um processo que influencia diretamente na sua construção identitária. Dessa forma, compreender os Letramentos Acadêmicos sob essa perspectiva torna-se essencial para reconhecer a dinâmica, os desafios e as negociações que atravessam o processo de construção e reconstrução de saberes e identidades das mulheres-mães-alunas no espaço universitário.

A seguir apresentamos os procedimentos metodológicos adotados na investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As narrativas evidenciaram que as participantes ingressaram no ensino superior em condições iniciais distintas, influenciando diretamente suas trajetórias acadêmicas e seus processos de Letramentos Acadêmicos. Enquanto algumas já eram mães antes do ingresso na universidade, outras passaram a vivenciar a maternidade durante a graduação. Essas diferenças produziram experiências singulares, marcadas por desafios, reorganizações e constantes processos de coadaptação.

Os pontos de bifurcação identificados corresponderam a momentos decisivos que exigiram mudanças significativas na vida das participantes. Para Heloísa, o ingresso na universidade ocorreu em um contexto de luto, maternidade e ausência de rede de apoio, gerando inseguranças quanto à permanência no curso:

> Mas antes de entrar e ingressar aqui na universidade, meu papel de mãe, eu ficava pensando: 'meu Deus, como é que vai ser? Eu não tenho rede de apoio, já não tenho mais meu pai, já não tenho mais minha mãe'. Eu pensei: 'meu Deus, e agora como é que vai ser? Eu acho que vou desistir'. Mas não, não vou desistir. (Heloísa, 2025)

A fala revela que o ingresso no ensino superior representou uma ruptura importante em sua trajetória, exigindo a reorganização simultânea das responsabilidades familiares e acadêmicas.

Entre os atratores identificados, destacou-se a maternidade como elemento central na organização das decisões das participantes. Em diferentes momentos, as entrevistadas demonstraram que o cuidado com os filhos orienta suas escolhas e prioridades. Esse aspecto aparece na narrativa de Fátima (2025):

> Eu ficava pensando como é que eu vou estudar, trabalhar e dar atenção para a minha filha. Porque a atenção para ela, para mim, sempre foi primordial. Está acima de todas as coisas. Independente de trabalho, independente de estudo, para mim isso é o mais importante.

Tal relato demonstra a força do fractal identitário materno, que atua como atrator na dinâmica do sistema complexo que constitui a identidade dessas mulheres, influenciando diretamente suas práticas acadêmicas.

As análises também mostraram processos constantes de coadaptação. As participantes desenvolveram estratégias para permanecer na universidade, conciliando as exigências acadêmicas com as responsabilidades maternas. Entretanto, a maternidade também produziu adiamentos e reconfigurações de projetos pessoais e profissionais. Nesse sentido, Joana (2025) relata:

> Eu queria ter entrado no mestrado, eu queria ter tentado, pelo menos. Mas eu simplesmente nem consegui escrever. Eu adiei o TCC, adiei alguns sonhos e perdi algumas oportunidades. Hoje em dia não estou imersa em tudo por conta da maternidade. Mas a gente vai tentando e vai seguindo.

A narrativa evidencia que os percursos acadêmicos dessas mulheres não seguem uma trajetória linear. Ao contrário, são marcados por interrupções, retomadas e reorganizações constantes, características próprias dos sistemas complexos discutidos pela Teoria do Caos e da Complexidade.

As entrevistas trazidas aqui destacam que, embora haja esforços individuais e das redes de apoio informais, a precariedade do suporte institucional permanece como um obstáculo constante, atravessando a rotina acadêmicas e emocional. Nesse cenário, as mulheres-mães se veem obrigadas a reconfigurar ritmos e estratégias para permanecer no ensino superior, revelando que o peso da conciliação entre estudo e cuidado ainda recai quase exclusivamente sobre elas.

Do ponto de vista institucional, os dados mostraram que, embora a universidade funcione como um importante atrator formativo, oferecendo perspectivas de mobilidade social e desenvolvimento profissional, também pode operar como um atrator negativo quando não dispõe de estruturas e políticas adequadas à permanência de estudantes que são mães. Nesse sentido, as participantes evidenciaram limitações institucionais relacionadas ao acolhimento das crianças e à oferta de suporte às alunas com filhos, aspectos que podem dificultar a conciliação entre a maternidade e a formação acadêmica

Sob a perspectiva dos Letramentos Acadêmicos, verificou-se que a leitura, a escrita e a produção de conhecimento não podem ser compreendidas apenas como habilidades individuais, mas como práticas sociais atravessadas pelas experiências de vida, pelas

relações de poder e pelas condições materiais de permanência na universidade. Dessa forma, os resultados demonstram que maternidade e formação acadêmica constituem dimensões indissociáveis na construção das identidades de mulheres-mães-alunas do curso de Letras-Libras da UFPI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender, à luz da Teoria do Caos e da Complexidade, como as identidades de mulher-mãe-aluna se coadaptam no contexto das práticas de Letramentos Acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras-Libras da UFPI. Partimos do reconhecimento de que este curso, atrai um número expressivo de mulheres, muitas delas já inseridas na maternidade ou vivenciando-a durante a formação.

As narrativas evidenciaram que o atrator ideológico da "maternidade ideal", baseado no cuidado prioritário dos filhos, estrutura grande parte das decisões acadêmicas das participantes, funcionando como força organizadora de suas rotinas e escolhas. A partir desse centro identitário, emergem outros atratores, como o da busca por desenvolvimento pessoal e o da culpa pela ausência e por não dar conta dentro do prazo, mostrando como a maternidade influencia diretamente o modo como essas mulheres produzem e se engajam no processo de Letramento Acadêmico.

Assim, concluímos que o processo de Letramento Acadêmico dessas mulheres é diretamente influenciado pelas condições organizacionais que a universidade oferece ou deixa de oferecer. A universidade deve fortalecer seu compromisso com a inclusão, reconhecendo que apoiar mulheres-mães-alunas não é apenas uma questão administrativa, mas um passo essencial para democratizar o acesso e garantir permanência delas no ensino superior.

Palavras-chave: Identidades; Letramentos Acadêmicos; Teoria do Caos e da Complexidade;

REFERÊNCIAS

FREIRE, M. B. B. **A emergência das identidades leitoras dos discentes do curso de Letras-Libras da UFPI nas práticas de letramentos acadêmicos.** 168 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2025.

LARSEN-FREEMAN, D. **Chaos/complexity Science and second language acquisition**. Applied linguistics, v. 18, n. 2, p. 141-165, 1997.

LEA, M. R.; STREET, B. V. **O modelo de "letramentos acadêmicos":** teoria e aplicações. Filol. Linguíst. Port., São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014 [2006]. Tradução de
Fabiana Komesu e Adriana Fischer. Publicado originalmente em 2006.

LEFFA, V. J. **Emergentismo e aquisição de línguas:** uma nova visão para um velho problema. VII Seminário Internacional de Aquisição da Linguagem, 2009, Porto Alegre. Anais. Disponível em https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/4852/2110. Acesso em: 25 maio 2025.

MACÊDO, C. M. F. **Práticas de letramento acadêmico de estudantes surdas na esfera universitária**. 2023. 149 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2023.

MENDONÇA, M. S. **Construção da identidade acadêmica de alunos recém-ingressos em diferentes cursos de Letras-Libras**. Relatório final de Iniciação Científica. Orientadora: Leila Rachel Barbosa Alexandre. Universidade Federal do Piauí, 2023. 11p.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MOURA, J. C. S. **Construção da identidade acadêmica de ex-alunos do curso de Letras-Libras.** Relatório final de Iniciação Científica. Orientadora: Leila Rachel Barbosa Alexandre. Universidade Federal do Piauí, 2023. 12p.

PAIVA, V. L. M. O. **A pesquisa narrativa:** uma introdução. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 261-266, 2008. ([Periódicos] Link para acesso: [https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UFMG-7_9509743ba382881a67c0b87a11fd29ee].

RESENDE, L. A. S. **Identidade e aprendizagem de inglês sob a ótica do Caos e dos Sistemas Complexos**. 2009. 305 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ -UFPI. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA: Graduação - alunos ativos do curso de Letras-Libras. Disponível em: https://www.sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/alunos.jsf?lc=pt_BR&id=7961432. Acesso em: 20 mar. 2026.